

## ÍTEGRA

# “Queremos parceria ampla com a França”

Esta é a íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso por ocasião da visita ao Brasil do presidente da França, Jacques Chirac.

“Quero dizer apenas algumas palavras para manifestar o entusiasmo com que o Brasil recebe Vossa Excelência e a expressiva delegação que o acompanha.

Sua visita é prova de que a França acredita no potencial do Brasil da democracia, da estabilidade, da abertura econômica e do Mercosul. Nós também queremos uma parceria ampla e sólida com a França.

Nossa relação ganhou impulso político com a visita de Estado que fiz à França em maio de 1996. Visita que me deixou particularmente feliz, porque me permitiu estreitar as relações do Brasil com um país ao qual me sinto profundamente ligado e ao qual sou imensamente grato. (Sei que muitos brasileiros de várias gerações sentem o mesmo em relação à França.

Fui recebido em Paris e em Lyon com mostras excepcionais de cortesia e grande interesse. A imprensa, as ONGs e os meios governamental, acadêmico e empresarial franceses mostraram-se atentos às mensagens que o presidente do Brasil lhes estava levando.

A França e o Brasil estão-se redescobrendo e é necessário insistir sobre a importância dessa descoberta para cada um dos nossos países. Afinal, desde a missão francesa ao Rio de Janeiro, em 1816, e as viagens de naturalistas franceses pelo nosso território, o Brasil e a França têm encontrado sempre novas razões para cultivar e aprofundar o interesse recíproco entre os dois povos. A

França inspirou nossos primeiros libertadores e foi fonte de formação intelectual, estética e tecnológica do Brasil.

Vossa Excelência encontra hoje um Brasil que mudou. Precisa mudar muito ainda, especialmente no campo social, onde a reforma agrária, a educação e a saúde constituem os principais desafios. Estamos enfrentando esses desafios de maneira firme, sem as promessas fáceis do populismo, com seriedade e sobretudo com a legitimidade que a sociedade democrática exige. O que fizemos até agora, consolidando a estabilidade, trouxe benefícios concretos para as camadas mais pobres da população, que deixaram de pagar o mais cruel e injusto dos impostos, o imposto inflacionário.

Desde a implantação do Real e a redução da inflação, 13 milhões de brasileiros saíram da faixa da pobreza — um avanço significativo na direção de maior justiça social e um fortalecimento substancial do mercado interno. Com a economia aberta, o mercado em expansão e as reformas e privatizações, estamos gerando oportunidades reais no campo comercial e na área de investimentos diretos para os nossos parceiros.

Basta ver o quanto cresceram as exportações europeias para o Brasil nos últimos anos. O superávit comercial que tínhamos com a União Européia converteu-se, no ano passado, em déficit. Essa alteração se explica em grande parte pelo dinamismo imposto às importações brasileiras pelos próprios investimentos estrangeiros diretos, que alcançaram, em 1996, mais de 9 bilhões de dólares. Mas deve-se também à persistência do protecionismo europeu, que continua impedindo o ingresso de produtos brasileiros

competitivos no mercado da União Européia. Esperamos reciprocidade para as oportunidades comerciais e de investimentos que o Brasil, fortalecido pela dimensão adicional do Mercosul, tem gerado com poucos países do mundo.

A França, por seu lado, tem seguido, sob a liderança de Vossa Excelência, uma política externa ativa, universal e aberta, em consonância com a melhor tradição francesa de rayonnement, que ajudou a construir a história do Ocidente. A França tem valorizado a sua participação na União Européia, no Grupo dos 7, na OCDE e no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Sente-se hoje um grande impulso francês de busca de novas parcerias ou de renovação das tradicionais. Essa determinação da França só pode ser bem-vinda para um país como o Brasil, que tem na União Européia o seu primeiro mercado e em países europeus, entre os quais a própria França, cinco ou seis dos seus dez principais parceiros econômicos individuais. Quanto mais forte e afirmativo seja cada um deles, melhor para o Brasil. Quanto mais forte e dinâmica em suas relações com o mundo seja a França, melhor para o Brasil.

O Brasil deseja consolidar o seu perfil equilibrado de relações econômicas e comerciais com o mundo. Em um mundo em que o multilateralismo comercial se consolida e se aprofunda, sob a égide da Organização Mundial de Comércio, essa diversificação só nos pode ser benéfica.

Trinta e quatro países americanos estão engajados na construção de uma Área de Livre Comércio. Fiéis ao regionalismo aberto do Mercosul, aspiramos a que o processo de integração nas Amé-

ricas, que desejamos e está avançando, não signifique uma concentração excessiva de nossas relações econômico-comerciais. O Brasil participa desse esforço de ampliação dos laços hemisféricos preocupado em assegurar reciprocidades e um ritmo adequado na abertura adicional do seu mercado. É importante, além disso, que se realize esforço paralelo com a Europa, por exemplo, sem o que poderíamos perder o benefício de uma relação bem distribuída com os principais pólos econômicos do mundo.

A Europa é uma opção que queremos consolidar e, nesse contexto, a França é referência fundamental na nossa estratégia soberana de inserção internacional. Esperamos que essa prioridade seja correspondida e tudo indica que é assim. A França teve papel histórico de especial importância na formação cultural do Brasil. Hoje, é preciso revigorar nossas relações inspirando-nos no patrimônio herdado e dando-lhes nova projeção.

Basta lembrar o apelo que a literatura, o cinema e o teatro francês chegaram a ter no Brasil. Basta recordar que a maior universidade brasileira, a Universidade de São Paulo, contou, em sua época inicial, com a participação de intelectuais franceses como Fernand Brandel e Claude Lévi-Strauss, cujo nome inspira, hoje, a criação de uma importante cátedra internacional na USP, revalorizando a tradição de intercâmbio com o Collège de France. Não por acaso uma das obras mais reveladoras sobre nosso país — *Brasil, terra de contrastes* — foi escrita por um francês, Roger Bastide, de quem fui aluno e assistente.

Foi também um francês, Jean-Baptiste Debret, quem melhor revelou a muitas

gerações de brasileiros a paisagem humana e física do Brasil do passado. André Malraux, na histórica visita que fez ao País em 1959, foi talvez o mais eloquente dentre todos os que compreenderam e saudaram Brasília como um símbolo do poder criador da civilização brasileira. Ainda me recordo, com emoção, da conferência de Malraux que assisti na Faculdade de Filosofia, em São Paulo.

Na vertente não-acadêmica, quero mencionar a influência de Jean-Paul Sartre e de Simone de Beauvoir. Por feliz acesso, pude ser intérprete (embora pouco competente) de algumas das conferências e debates feitos por ambos quando de sua estada em São Paulo, na capital e no interior, em 1960.

O magnetismo exercido por Sartre sobre a jovem intelectualidade da época e a abertura de novos temas contemporâneos, como a questão do feminismo, proposta por Beauvoir, serviriam de referência a toda uma geração. Mas a presença pioneira da cultura universitária francesa não se esgotou nos precursores. Basta, para não me alongar, citar nosso contemporâneo e amigo Alain Touraine.

Ainda como referência marcante da cultura francesa na vida brasileira, basta olhar em torno do prédio onde estamos para ver que esta Brasília de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer não teria as formas que nos fascinam não fora a presença franco-suíça de Le Corbusier na arquitetura brasileira que, se foi direta no antigo prédio do Ministério da Educação, no Rio, transparece no Plano Piloto, este avião pousado nos campos gerais do Planalto Central de Brasília, que lembra um pássaro prestes a alçar voo, à la Braque.

Partindo desse sólido patrimônio, tu-

do nos aproxima, e a visita de Vossa Excelência dá novo alento às nossas relações políticas e de amizade.

Além disso, Brasil e França têm um papel central no processo de revigoração da cultura latina. No mundo globalizado, é a perspectiva da cultura que nos dá sentido crítico diante da rapidez e profundidade das transformações que estamos observando. É essa perspectiva que preserva a individualidade e as condições para que exista um diálogo livre e construtivo entre os povos.

Somos, sobretudo, dois países com valores comuns, com a melhor e mais profunda vocação democrática, e que estão fadados a desempenhar papel decisivo na arquitetura do sistema internacional na passagem para o novo século. Próximos politicamente, dialogando francamente, é muito o que podemos fazer, e o que fizermos estará necessariamente voltado para a paz e a justiça.

Por isso, recebemos a visita de Vossa Excelência com grande expectativa e com a convicção de que estamos no início de uma nova era nas nossas relações.

Se quiséssemos, se nos inspirar o nosso passado e nos guiar o nosso presente de intensas transformações e muitas oportunidades recíprocas, a França e o Brasil farão da sua amizade um exemplo de como podem relacionar-se um grande país desenvolvido e um grande país em desenvolvimento.

Vamos trabalhar para isso, senhor presidente. E erguer um brinde à prosperidade do povo francês, à sua contribuição para o espírito humano, à amizade secular que une Brasil e França e à saúde e ventura presentes de Vossa Excelência. Muito obrigado.”